

## **Centro de Referência Educacional em Sala de Emergência**

### **1. Identificação do Centro**

Serviço de Medicina Intensiva da Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro (ULSTMAD)

### **2. Racional do estágio**

A Sala de Emergência (SE) é uma parte essencial do Circuito do Doente Crítico, sendo frequentemente o local do primeiro contacto deste com o Intensivista, da realização de intervenções prioritárias e decisões fulcrais sobre o seu diagnóstico, terapêutica e encaminhamento.

A SE da unidade de Vila Real da ULSTMAD está sob a coordenação do Serviço de Medicina Intensiva (SMI) desde 2017. Localiza-se no Serviço de Urgência (SU), com acesso direto a partir do exterior e dispõe de 4 boxes equipadas com perfil de suporte nível III, com um médico do SMI em presença física 24h por dia, todos os dias, juntamente com equipa de Enfermagem dedicada com formação em doente crítico. Contempla a abordagem protocolada das Vias Verdes de Trauma, Coronária, Acidente Vascular Cerebral e Sépsis e em articulação com o serviço de Cardiologia integra a *Pulmonary Embolism Response Team* com possibilidade de referenciar doentes com Tromboembolismo Pulmonar para Trombectomia Mecânica de acordo com os critérios definidos. Atualmente a SE tem uma média de 1600 admissões anuais.

A prioridade do grupo de Coordenação atual é a otimização da abordagem dos doentes, com foco na formação interdisciplinar em competências técnicas e não-técnicas e na articulação com os restantes serviços hospitalares e pré-hospitalares. Foram criados grupos de trabalho multidisciplinares para as Vias Verdes para otimizar todo o processo de ativação e abordagem, com organização de formações hospitalares. Impulsionámos a criação de sinalética e *checklists* relevantes para os eventos críticos, bem como protocolos de abordagem adaptados à nossa realidade. Iniciámos um programa de Debriefing Clínico com formação de mentores para impulsionar esta prática nas situações mais complexas. Realizamos igualmente simulações *in-situ* multidisciplinares (envolvendo médicos, enfermeiros e assistentes operacionais), que permitem não só o treino de competências técnicas e não-técnicas no ambiente de SE como a integração dos elementos da equipa e melhoria da sua dinâmica. Desenvolvemos igualmente um sistema de registo que nos permite dados informatizados das admissões na SE desde 2017.

Nos estágios formativos queremos ir além da formação clássica de abordagem ao doente crítico. O painel de formadores é constituído por Intensivistas com formação diferenciada em distintas áreas e patologias, aliado a colaboradores do SMI de outras especialidades que se destacam pela capacidade de aplicação das suas competências específicas no doente crítico.

Assim, consideramos que a formação em ambiente de SE no SMI da ULSTMAD é diferenciadora e vantajosa para a melhoria de conhecimentos e atuação nesta área. Para formandos de hospitais de maior dimensão, o contacto com a realidade da nossa ULS — com menor número de especialidades e maior necessidade de gestão autónoma pelo intensivista — constitui uma experiência formativa especialmente enriquecedora. A possibilidade de participar na criação de protocolos e o acesso a uma base de dados abrangente que permite a realização de trabalhos dirigidos representam também mais-valias formativas.

### **3. Programa de Formação**

O período de formação terá a duração de 1 mês, com carga horária de 40 horas semanais. Os formandos serão integrados nas dinâmicas da SE, acompanhando o Intensivista que assume diariamente esse posto de trabalho, com momentos estabelecidos no horário de formação teórica, prática e de desenvolvimento de um projeto. Serão encorajados a participar em formações hospitalares organizadas durante o seu período de estágio e a envolver-se na criação de protocolos e materiais didáticos.

#### Objetivos educacionais:

- Compreender o funcionamento do Circuito do Doente Crítico, a organização da Sala de Emergência e os critérios de admissão, incluindo os critérios de ativação das Vias Verdes
- Domínio da abordagem da via aérea emergente, incluindo reconhecimento do seu compromisso, intubação de sequência rápida, algoritmos de via aérea difícil e situações especiais, entubação do doente acordado, estratégias de pré-oxigenação e técnicas cirúrgicas
- Reconhecer as principais causas de falência respiratória aguda e tratamentos dirigidos
- Manejar modos de suporte respiratório (oxigenoterapia de alto fluxo, ventilação não invasiva e ventilação invasiva) com prática de montagem de sistemas e interpretação de curvas e alarmes
- Abordar de forma sistematizada o doente em choque, com foco no diagnóstico de tipos de choque, monitorização hemodinâmica e gestão de abordagem terapêutica na fase inicial (fluidoterapia, vasopressores, inotrópicos)
- Gerir o doente politraumatizado, integrando uma equipa multidisciplinar, com correta identificação e tratamento de lesões ameaçadoras de vida, gestão de prioridades e encaminhamento
- Diagnosticar e gerir emergências neurológicas
- Abordar intoxicações, emergências metabólicas e distúrbios hidroeletrólíticos ameaçadores de vida
- Realizar e desenvolver destreza na ecografia à cabeceira do doente nas suas várias vertentes e protocolos (via aérea, pulmonar, cardíaca, abdominal, neurológica, trauma, paragem cardiorrespiratória) para diagnóstico célere e monitorização de resposta a terapêutica
- Interpretar imagens de exames complementares de diagnóstico e identificar alterações graves mais comuns no doente crítico
- Participar em simulações multiprofissionais em ambiente de SE, com foco em competências não técnicas e trabalho em equipa
- Reconhecer os benefícios da prática de *debriefing* clínico e participar nestes após cada situação complexa
- Discutir as questões éticas da atividade em SE, decisões de limite de intervenção e estratégias de comunicação com pacientes e familiares

#### Recursos formativos:

- Sessões teórico-práticas, com recurso a casos clínicos interativos para aplicar os conceitos à realidade da sala de emergência.

- Material clínico da SE, com oportunidade de manusear e aprender o seu uso, montagem e troubleshooting (videolaringoscópio, broncofibroscópio, ventiladores invasivos e não invasivos, ecógrafo, oxigenoterapia de alto fluxo, monitores)
- Ferramentas de imagem (radiografia, TAC) e análise de exames em contexto clínico
- Ecografia multimodal à cabeceira do doente em casos reais
- Realização de procedimentos emergentes em doentes da SE de maneira tutorada e supervisionada
- Treino prático em manequins e simuladores de baixa e média fidelidade, incluindo intubação, via aérea difícil, acessos vasculares ecoguiados e outros procedimentos de emergência
- Simulações multidisciplinares in situ, reproduzindo situações reais de PCR, via aérea difícil e outras emergências, com debriefing estruturado
- Avaliações semanais para consolidação de conhecimentos e competências

#### **4. Critérios de Seleção dos Candidatos**

Os candidatos serão selecionados através de um sistema de pontos, sendo disponibilizada uma vaga em cada mês para maximizar o contacto com as atividades na SE.

Ano de Internato / Especialidade

- IFE de Medicina Intensiva - 4º ou 5º ano **+4 pontos**
- IFE de Medicina Intensiva - 1º a 3º ano **+3 pontos**
- Titulado em Medicina Intensiva **+3 pontos**
- IFE de outra especialidade ou especialista em Medicina Intensiva **+2 pontos**
- Especialista em outra área **+1 ponto**

Candidatura em ano prévio a este CRE sem atribuição de vaga

- Sim **+1 ponto**
- Não **+0 pontos**

Carta de motivação

- Até **+0,5 pontos** a atribuir de acordo com o conteúdo

Cartas de recomendação relevantes

- Até **+0,5 pontos** por documento relevante (**máx 1 ponto**)

Vila Real, 27 de outubro de 2025

Ana Clara Vaz Cristino

Assistente Hospitalar de Medicina Intensiva

Responsável de formação do CRE da Sala de Emergência da ULSTMAD